

EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: ESTAMOS PREPARADOS PARA UMA PEDAGOGIA MULTILETRADA? / DISTANCE EDUCATION: ARE WE READY FOR A MULTILITERATE PEDAGOGY?

SOLANGE MARIA SANCHES GERVAI
 Universidade Paulista (UNIP)
 sgervai@hotmail.com

Resumo: Vários pesquisadores, como Rojo (2012), Lemke (2010), Luke (2006), Signorini e Cavalcanti (2010) e Kress (2006), discutem os desafios da multiplicidade cultural que se apresenta no mundo contemporâneo. Por isso, admitem a necessidade de uma escolaridade que busque multiletramentos, que envolva a diversidade cultural das populações e a multiplicidade semiótica dos textos. Assim, este estudo preocupa-se em discutir se a Educação a Distância pode contribuir para o desenvolvimento de “letramentos mais amplos”. Com o avanço das tecnologias, sempre observamos transformações sociais, culturais e científicas que normalmente exigem que ações pedagógicas sejam revistas. Nesse sentido, preocupo-me como educadora e pesquisadora sobre o que estamos fazendo de diferente na esfera da Educação a Distância. Com essa preocupação em mente, comecei a analisar, para uma reflexão inicial, o curso *Teachers’ Links* – PUCSP/COGEAE, totalmente a distância, em plataforma virtual (Moodle), do qual sou professora e *designer* há vários anos. O curso visa ao aperfeiçoamento de professores de inglês, com foco em reflexão crítica do professor sobre ensino e aprendizagem de línguas. Utilizo, para análise dos dados desta pesquisa, as categorias de multiletramentos, propostas por Rojo (2012), a saber: promoção de interação; diversidade de mídias, linguagens e culturas; e quebra de relações de poder. A análise apontou que o curso contribui para o desenvolvimento de mul-

tiletramentos, apesar de não ter sido desenhado com essa preocupação, e aponta para a necessidade de reanálise do material didático utilizado no curso, para o desenvolvimento de “letramentos mais amplos.”

Palavras-chave: Multiletramento. Diversidade. Globalização. Interação. Educação.

Abstract: Several researchers, such as Rojo (2012), Lemke (2010), Luke (2006), Signorini & Cavalcanti (2010) and Kress (2006), discuss the challenges of cultural diversity that is present in the contemporary world. They admit the need for an education that seeks multiliteracies, involving the cultural diversity of populations and semiotic multiplicity of texts.

This study is concerned with discussing whether distance education can contribute to the the development of “broader literacies”. With the advancement of technology, we observe social, cultural and scientific changes that normally require pedagogical actions to be reviewed. So as an educator and researcher, I worry about what we are doing differently in the distance education sphere.

Taking this into account, I began to analyze, for an initial reflection, the course *Teachers’ Links* - PUCSP / COGEAE, totally in virtual platform (Moodle), of which I have been a teacher and de-

signer for 8 years. The course aims at the improvement of English teachers, focusing on critical reflection on teacher education.

I use for data analysis of this research categories of multiliteracies proposed by Rojo (2012), namely: promotion of interaction; diversity of media, languages and cultures; and the breaking of power relations.

The analysis pointed out that the course contributes to the development of multiliteracies, despite not having been *designed* with this concern, and points to the need for re-examination of the teaching material used in the course to develop “broader literacies.”

Keywords: Multiliteracy. Diversity. Globalization. Interaction. Education.

Introdução

Como já apontado no resumo deste trabalho, esta pesquisa está voltada para contribuir com uma reflexão sobre o conceito de multiletramentos e sobre como a Educação a Distância pode auxiliar para o desenvolvimento de “letramentos mais amplos”.

Tomando as palavras de Soares (2002, p. 6), entendemos que “letramento é um conceito ainda muito vinculado às práticas de leitura e de escrita no papel”. Com o advento das novas tecnologias de comunicação e informação (TIC), muitos autores, inclusive Soares (2002), começaram a desenvolver a ideia de letramento digital, entendido como certo estado ou condição que adquirem os que se apropriam das novas tecnologias digitais e exercem práticas de leitura e de escrita na tela, diferente do estado ou condição do letramento simples, impresso.

Se paramos para pensar sobre a questão do conceito de letramento, podemos dizer que a impressão da escrita permitiu o letramento de massa e, de certa forma, privilegiou o texto escrito no

contexto acadêmico/escolar. Com o advento das TIC, observamos uma abertura para um mundo globalizado e uma invasão de novas formas de comunicação, mediadas por muitas linguagens, que vão além da costumeira linguagem verbal. Com isso, uma preocupação com o ensino/aprendizagem de novos letramentos passou a fazer parte das preocupações dos estudiosos da área. Vários pesquisadores, entre eles Rojo (2012), Lemke (2010), Luke (2006), Signorini e Cavalcanti (2010), Kress (2006), Soares (2002), entre outros, começaram a descrever e questionar os desafios da multiplicidade cultural do mundo contemporâneo, permeado de textos multissemióticos. Textos que se constituem por meio de uma multiplicidade de linguagens (fotos, vídeos e gráficos, linguagem verbal oral ou escrita e sonoridades), veiculados por diversos meios. Para esses autores, essa multimodalidade, multissemiótica ou multiplicidade de linguagens, como denomina Rojo (2012, p. 27), exige multiletramentos, “capacidades e práticas de compreensão e produção de cada uma delas (multiletramentos) para fazer significar.”

Nesse sentido, diversas pesquisas recentes na área da educação, dos estudos da linguagem e da linguística aplicada, como os trabalhos de Cope e Kalantzis (2013), Rojo (2013) e Braga (2013), mostram que se faz necessária uma análise dessas práticas, gêneros, mídias e linguagens e de seus processos de produção e de recepção, para interpretar os contextos sociais e culturais de circulação e produção desses *designs* e enunciados, com o intuito de agregá-los aos contextos educacionais, buscando uma ação pedagógica inclusiva, transformadora e mais próxima das novas realidades propostas pelo mundo digital e pela sociedade “pós-industrial” (GIDDENS, 2002, p. 3), na qual muitos indivíduos estão inseridos.

Como professora, atuando há muitos anos na modalidade de ensino a distância, sinto que, com o advento da globalização, torna-se necessário um trabalho mais amplo e intensificado para a inclusão da diversidade cultural e linguística em cursos oferecidos nesses novos ambientes. Por isso,

acredito que, na questão dos novos letramentos, o ensino a distância possa contribuir muito, pois possibilita uma abertura para diferentes tipos de pessoas; e vejo que as tecnologias cooperam no sentido de permitir múltiplas linguagens e diversos pontos de vista. O virtual é por definição uma esfera aberta para a diversidade de identidades sociais, que estão presentes em um mundo como o nosso, informatizado e globalizado. Por essa razão, vejo como fundamental tentar entender os desafios dos novos letramentos possibilitados por cursos na modalidade a distância. Nesse sentido, entendo que posso iniciar um trabalho nessa perspectiva, por meio da análise de um curso para professores de língua estrangeira, oferecido pela PUC/COGEAE, totalmente a distância, em plataforma virtual (Moodle), da qual sou professora e *designer* há vários anos.

O curso em questão é um programa de formação contínua de professores de inglês, ativo desde 1999, na modalidade a distância, para docentes de todo o estado de São Paulo. O *Teachers' Links: Reflexão e Desenvolvimento para Professores de Inglês* é um curso de aperfeiçoamento da PUC-SP e tem 60 vagas oferecidas gratuitamente, a cada semestre, financiadas pela Cultura Inglesa.

Penso que o programa atualmente parece passar pelos desafios apresentados e discutidos anteriormente, pois, quando foi desenhado, não foi pensado para ser um projeto para o desenvolvimento de multiletramentos, mas, sim, como um projeto mais amplo de aperfeiçoamento de professores com o aspecto da inclusão digital, como mais um elemento de formação.

Assim, partindo da situação em que se encontra o curso e das possibilidades de se buscar novos patamares, penso em poder contribuir com uma reflexão sobre o que estamos fazendo, a fim de desencadear futuras reflexões com a equipe de professores sobre o que fazemos e sobre os métodos que estamos utilizando para ensinar, visando potencializar reflexões e parâmetros que possam

nos apontar caminhos para nosso desenvolvimento e dos professores que são nossos alunos.

Nesse sentido, me proponho a fazer um reflexão inicial sobre um recorte do curso, acreditando poder contribuir na construção de conhecimento sobre o assunto, com base na investigação, problematização da realidade e estudos com critérios estabelecidos a partir do trabalho que já vem sendo desenvolvido por Rojo (2012), em conjunto com professores da Unicamp/SP. A ideia é a de aprender por intermédio de pesquisa e aproveitar mais do contexto em que estou inserida, a fim de entender o que fazemos e o que poderíamos fazer para ampliar nosso campo de ação no sentido dos multiletramentos.

Por isso, a pesquisa tem como objetivo geral possibilitar o desenvolvimento de uma percepção da necessidade de se trabalhar multiletramentos na esfera da Educação a Distância e, como objetivo específico, buscar caminhos para conhecer o trabalho que desenvolvemos com nossos alunos/professores, tentando identificar se os objetivos de aprendizagem favorecem um trabalho para os multiletramentos.

A metodologia utilizada foi buscar, em atividades do curso *Teachers' Links*, as categorias de Rojo (2012), por meio de uma análise inicial da materialidade discursiva dos textos, produzidos nas propostas de atividades do curso. Esta ação inicial já foi apresentada em simpósio, no último Congresso de Linguística Aplicada, realizado em fevereiro, na cidade de Belém do Pará (Abralín, fev. 2015). Já para a apresentação, tentei responder às seguintes perguntas de pesquisa:

- 1) Como promovemos a interação?
- 2) Nossas ações no curso são fronteiriças de linguagens, mídias e culturas? Como?
- 3) Possibilitamos a quebra das relações de poder estabelecidas, em especial com as relações de propriedade (das máquinas, das fer-

ramentas, das ideias, dos textos verbais ou não-verbais? Como?

Neste trabalho, os participantes da investigação serei eu, como pesquisadora, e os alunos/professores do curso, cujos nomes não são mencionados, por razões éticas. A seguir, apresentarei os fundamentos teóricos da pesquisa.

Uma proposta de pedagogia dos multiletramentos

Rojo (2012) apresenta uma proposta de pedagogia dos multiletramentos que envolve uma “prática situada”, baseada, inicialmente, em ações que fazem parte das culturas dos alunos. Enfatiza a possibilidade do florescimento do culturalmente diverso e emergente, destacando as diferenças culturais e o conhecimento do aluno. Nesse caminho, acredito que as análises de nossas ações, como professores que atuam no contexto da Educação a Distância, poderiam nos levar à discussão de novos textos, não para disciplinar os usos das tecnologias, mas para transformar os hábitos institucionais de ensinar e aprender por meio de uma reflexão conjunta entre professores e pesquisadores.

Assim, como afirma Daley (2010), estamos diante do desafio de entender as características e funções desses novos textos multimidiáticos e multimodais, para pensar nas nossas práticas pedagógicas de leitura/escrita que, sabemos, muitas vezes, restritas e insuficientes mesmo para a era do impresso.

Nesse sentido, vejo como necessário promover pesquisa exploratória e de campo, voltada para as práticas situadas, que possam nos remeter a projetos pedagógicos que se proponham a incluir a cultura do aluno, os gêneros e *designs* disponíveis, para incorporar novas práticas de letramento. Precisamos considerar as necessidades locais, usando as tecnologias para promover o processo de apropriação das mídias atuais, fazendo uso delas, analisando o mundo, acessando informação,

interpretando e organizando o conhecimento para comunicarmos aos outros o que queremos.

Outro ponto que considero importante, seguindo Kalantzis e Cope (2009), é que a ação de multiletrar pode favorecer uma pedagogia mais atraente para o mundo de hoje, de comunicação e intensa busca de informação, fornecendo também uma poderosa base para promover sinestesia e aprendizagem do uso de diversos códigos para habilitar as pessoas a lidar com a construção de textos verbais interligados com imagens, sons, entre outras linguagens, de modo mais integrado e não somente como apoio.

Assim, seguindo essa perspectiva, penso que as novas tecnologias podem afetar a educação e a elaboração de materiais didáticos, mas não vejo como simples essa relação. A ligação entre tecnologia e pedagogia multiletrada envolve muitos elementos que precisam ser considerados e avaliados, como: aspectos de mediação com letramentos diversos, desenhos de curso, formas de avaliação e estilos de ensino e aprendizagem. Assim, sigo, nas próximas seções, discutindo sobre a importância de estudarmos os multiletramentos no contexto da Educação a Distância (EaD).

Contextualizando o problema

Será que a EaD pode contribuir para o desenvolvimento de letramentos mais amplos?

Como já dito, a ideia de multiletramento abarca um procedimento de trabalho diferente do letramento escolar que atualmente vemos nas escolas. Parte do princípio que o professor fomente um tipo de formação que inclua a aprendizagem de textos com condições estruturais que incluam as linguagens verbais e não-verbais, com o desenvolvimento de proficiência em novas tecnologias que requerem habilidades que vão muito além das práticas escritas e faladas. E é nesse contexto que entra minha preocupação. Como fica a questão no contexto da Ead? Estamos preparados para formar alunos letrados dentro desses novos formatos?

Kress (1996) discute as mudanças que ocorreram nas duas últimas décadas sobre os meios e os modos de as pessoas se comunicarem. Acrescenta que essas formas de comunicação se caracterizam de forma multissemiótica, centradas, principalmente, no elemento visual, por meio da inserção de cores e elementos visuais em jornais e revistas; na forma como a informação televisiva passou a ser transmitida, se afastando de um evento predominantemente linguístico, marcado pela figura do *newsreader*, e aproximando-se da espetacularização, na qual o corpo retoma o papel central nesse meio de comunicação.

No campo da comunicação, Kress e Van Leeuwen (1996) já questionavam o fato de que o visual não está sempre meramente coexistindo com o elemento verbal e propunham a existência de uma interação entre esses dois elementos, permitindo interferência e mudança no modo escrito e na forma em que fazemos leitura. Atualizando essa questão, como coloca Santaella (2003), é visível a multiplicidade de gêneros que circulam, seja através da mídia impressa, seja através da mídia *on-line*, atrelados à presença das diferentes tecnologias, com formatos, estilos e suporte, que fazem com que os modos de leitura sejam distintos daqueles modos de leitura circunscritos ao modelo de leitor centrado no papel. Essas mudanças parecem muito acentuadas no processo de comunicação e se devem ao fato de que, na sociedade atual, circulam novos e muitos tipos de signos em meios ainda pouco explorados, propiciando o surgimento de novas interações socioculturais e, creio eu, merecedoras de muita atenção, principalmente, de educadores.

No Brasil, de acordo com Belloni (2003; 2002) e Barreto (2003), entre outros, muitas universidades, formadoras de professores, incorporaram as tecnologias para incentivar atividades de autoaprendizagem, com programas que, em geral, negam a discussão do uso do espaço digital, ressaltando apenas a relação entre equipamentos e usuários. Assim, uma consequência dessas práticas acaba sendo a falta de parâmetros que au-

xiliem o professor ou formador de professores a se preparar para usar os novos recursos tecnológicos, de modo que privilegiem interações entre participantes e trabalho colaborativo, com o incentivo do desenvolvimento de práticas de letramentos mais diversificadas.

No âmbito das escolas, pesquisadores como Ramal (2002) apontam a falta de uso de novas tecnologias, afirmando que muitos professores não se sentem preparados para o uso pedagógico das novas ferramentas, o que acaba por deixar os professores distantes dos computadores, internet e de todo o mundo digital tão apreciado pelos alunos. Nesse sentido, Ramal (2002) traz ainda à tona outros fatores, como a insegurança, o medo dos equipamentos e a acomodação pessoal e profissional.

Outro dado que essas pesquisas trazem para reflexão é a questão cultural e pessoal que envolve esses processos de uso, que podem estar relacionados ao preconceito que muitos professores têm contra mudanças. Como coloca Santaella (1992, p. 87-88),

Com o aparecimento de cada nova técnica ou meio de produção de linguagem, desde o alfabeto fonético, no mundo grego, até os mecanismos informáticos hoje, é alguma habilidade ou poder humano em nível individual que se desloca e se expande, sendo transposto para o nível coletivo da espécie. Nesse deslocamento, o homem transitoriamente perde uma parte de si, a imagem que tem de si e do mundo. [...] Se a imagem se fragmenta, os valores escorregam entre as fendas. [...] Perdendo qualquer um de seus valores (e um valor é, antes de tudo uma forma de identificação), o ser humano se agarra freneticamente à perda, como se esse frenesi fosse capaz de suspender a perda, mantendo inatingível o seu valor. [...] Cada nova técnica de produção [...] é sempre recebida como uma ameaça à integridade do corpo, da sua imagem e da imagem do mundo. Daí a resistência.

Santaella (1992) ressalta que seria importante entender o contexto em que o professor está inse-

rido e dar espaço para se compreender suas crenças, quando levados a trabalhar com novas ferramentas, e trabalhar com os professores a partir dessas crenças. Ação que raramente acontece, pois, como as pesquisas apontam, os professores, na maioria das vezes, são levados a utilizar novas ferramentas e novas propostas de ensino sem que ocorra um trabalho de conscientização, daí a resistência e a contínua utilização das tecnologias para se fazer o mesmo de sempre. Portanto, esse é um elemento que me impulsiona a fazer o trabalho de análise do curso em que atuo, pois acredito ser primordial mexer com nossas crenças para fomentar novas ações.

Agrega-se a todo esse panorama mais outro problema: o fato de muitos educadores ainda não valorizarem a diversidade e as novas possibilidades. Como indica Daley (2010, p. 486),

Desde os anos 1960, as faculdades e universidades e até os colégios no Ensino Médio têm dedicado aulas para o ensino sobre o uso de mídias ou de letramento visual. Esses cursos, no entanto, têm tido duas limitações. A primeira, eles têm passado a ideia de que a televisão, o cinema e toda a mídia relacionada são formas inferiores de comunicação, passando uma visão da realidade, pois a mídia pode ser entendida com uma forma de manipulação, um meio que mente e que pode transmitir conteúdo superficial. Esses cursos reforçam a ideia de que a educação séria vem dos livros e que o conhecimento seguro e confiável é aquele que é racional e linear. Os alunos são levados a ler os textos visuais para se protegerem do massacre deles. A segunda limitação está relacionada ao problema desses cursos defenderem um lado, uma só visão de letramento, enfatizando a leitura de textos escritos em detrimento dos outros tipos de textos. Parece que um letramento completo somente requer o conhecimento e a habilidade da escrita, além da habilidade da leitura. Recentemente, um conhecido membro da faculdade me disse que as imagens são menos poderosas que os textos verbais, pois permitem múltiplas interpretações, não sendo o caso das palavras que, segundo ele, são mais precisas. Eu fiquei pensando se ele já tinha passado pela experi-

ência de dizer para uma pessoa: “Não, o que eu realmente quis dizer foi...”

Nesse sentido, vemos como necessário promover pesquisas voltadas para as práticas situadas, que remetam a projetos pedagógicos que se proponham a incluir a cultura do aluno, os gêneros e *designs* disponíveis para incorporar novas práticas de letramentos. Novamente, sem usar as tecnologias para limitar e regular os processos de aprendizagem, mas, como Jonassen (1999) aponta, para oportunizar o processo de apropriação das mídias e fazer uso delas, analisando o mundo, acessando informação, interpretando e organizando o conhecimento para comunicarmos aos outros o que queremos por meio de ações multiletradas.

Como funcionam os multiletramentos?

Rojo (2012) afirma que os estudos são unânimes em apontar algumas características importantes:

- a) são colaborativos;
- b) fraturam e transgridem as relações de poder estabelecidas, em especial as relações de propriedade (das máquinas, das ferramentas, das ideias, dos textos, verbais ou não);
- c) são híbridos, fronteiriços, mestiços (de linguagens, modos, mídias e culturas);
- d) são interativos, em vários níveis (na interface, nas ferramentas, nos espaços em rede dos hipertextos e ferramentas, nas redes sociais).

Para Rojo, uma das características dos novos textos é que são interativos, em vários níveis. Diferentemente das mídias anteriores (por exemplo, a mídia digital), por sua natureza, permite que o usuário interaja em muitos níveis. Essa característica faz com que as máquinas sejam cada vez mais colaborativas. As novas ferramentas de comunicação, mais que permitir interação, permitem promoção

de colaboração. A partir dessas qualificações, passei a pensar: como funcionam os multiletramentos no *Teachers' Links*? A seguir, apresento o curso e os procedimentos de recorte para dar início à análise.

O contexto da análise: o curso

O *Teachers' Links* – da PUCSP/COGEAE, sob a coordenação da Profa. Dra. Leila Barbara, é um curso de aperfeiçoamento com 270 horas, divididas em três módulos não sequenciais de 90 horas cada. O curso é dirigido a professores de inglês, que visam ao desenvolvimento profissional, acadêmico e pessoal, com foco em reflexão crítica sobre o papel do professor no ensino/aprendizagem e de sua capacidade de planejar e organizar a ação docente.

O curso é totalmente a distância, em plataforma virtual (Moodle), e busca desenvolver a autonomia dos participantes para que planejem aulas dentro de uma programação adequada aos objetivos dos alunos de língua inglesa em seus diferentes contextos de aprendizagem. As aulas promovem a reflexão sobre a trajetória docente, com o objetivo de transformar o contexto profissional em um contexto de pesquisa.

A Associação Cultura Inglesa de São Paulo, parceira da PUC-SP na realização de cursos para professores de Inglês desde 1995, oferece a cada semestre um número limitado de bolsas de estudo, para os educadores que atuam na rede pública paulista (estado ou prefeituras). O preenchimento das vagas para bolsistas obedece aos pré-requisitos indicados no edital de oferecimento do curso.

Módulo escolhido para observação e análise inicial

O “Desenvolvimento Profissional e a Sala de Aula: Reflexão Sobre Novos Caminhos” foi o módulo escolhido para análise. Oferece a seguinte proposta para os professores/alunos:

a) refletir sobre a sua trajetória para se abrir para outras possibilidades na sua vida profissional;

b) entrar em contato com professores de outros países para ampliar a percepção a respeito de diferentes contextos de atuação, como o trabalho em institutos de idioma, escolas regulares e/ou projetos sociais;

c) desenvolver práticas de leitura e escrita em inglês, em ambiente digital, por meio da navegação e do uso de ferramentas síncronas e assíncronas, ligadas à produção de textos individuais e conjuntos, com vistas à otimização das possibilidades de formação e manutenção de comunidades de aprendizagem.

Proposta de análise dos dados

Buscando observar se promovíamos uma pedagogia para o desenvolvimento de multiletramentos, decidi usar as categorias de Rojo (2012), por meio da análise da materialidade discursiva dos textos produzidos nas propostas de atividades do curso. Busquei olhar uma atividade, de uma unidade do curso, como um universo inicial para a reflexão, visando responder às seguintes questões:

- 1) Como as atividades promovem a interação?
- 2) São fronteiriças de linguagens, mídias e culturas? Como?
- 3) Possibilitam a quebra das relações de poder estabelecidas, em especial as relações de propriedade das máquinas, das ferramentas, das ideias, dos textos verbais, ou não? Como?

Um recorte dos dados de análise

O recorte feito foi o de uma atividade de uma unidade de trabalho do curso. A atividade da Unidade 1 –Atividade 2 encontra-se no Anexo 1, no final do artigo. Não está formatada como no original, mas serve para se ter uma referência mais completa da atividade em inglês. A parte que analisei para este estudo é uma proposta de atividade feita para convidar o aluno a ler um texto em espanhol, para poder praticar e discutir o uso de dife-

rentes estratégias de leitura. Antes de ler o texto, os alunos são convidados a entrar em um *link* sobre o uso de inglês para propósitos específicos. Depois, o aluno é convidado a ler um texto sobre leitura estratégica e interagir com os colegas em um fórum de discussão para falar sobre o assunto. Após a leitura, os alunos voltam ao fórum para compartilhar experiências, apontando como fizeram a leitura e quais estratégias usaram.

Olhando essas atividades, passei a buscar respostas para: 1) como promoviam interação e com quem; 2) se eram atividades fronteiriças de linguagens, mídias e culturas; 3) se possibilitavam a quebra das relações de poder estabelecidas.

Considerações finais

Nesse pequeno universo, com um olhar ainda exploratório, guiado pelas categorias de Rojo (2012), pude perceber que o curso tem fortes indícios de promoção de multiletramentos, se pensarmos nas possibilidades que abrimos para a interação com os pares do curso e fora dele. Por exemplo, os alunos/professores tiveram que participar da atividade do fórum (ver Anexo 1) em que puderam conversar sobre as estratégias de leitura que usaram e falar sobre a experiência de ler um texto em uma língua não conhecida deles. Puderam também escrever para o autor do texto (vide comentários dos alunos no anexo 1), saindo, assim, das fronteiras do curso.

Nesse sentido, percebi que a atividade possibilitava também a fratura e transgressão das relações de poder estabelecidas, pois a interação com o jornalista não era uma atividade proposta pelo curso e nem pensada ou imaginada como possível por nós, autoras do material. Portanto, pude perceber que os alunos/professores tomaram atitudes que sentiram como possíveis nesse contexto e possibilitadas pelo meio utilizado. Ao se comunicarem com o jornalista, alguns até utilizando o espanhol, romperam, de certo modo, com a nossa relação de poder.

Além disso, é possível perceber que a atividade geral apresenta várias linguagens, apoiando-se

em mídias diversificadas como textos e hipertextos com imagens, mas fica evidente que essa atividade ainda apresenta a predominância da linguagem verbal escrita.

Também é visível a promoção de interatividade com ferramentas diversas, como o computador, a internet, os fóruns e *links*.

O curso abre a possibilidade de culturas diferentes se aproximarem, como no caso do texto lido em espanhol, que é de um jornal de outro país, e os alunos são levados a ler via *link* para o jornal. Mas, já com esta análise inicial, sinto que essas ações poderiam ser mais frequentes, principalmente, a de fazer com que os alunos entrem em contato com professores e alunos de outros cursos.

Enfim, esta foi uma primeira análise que acabou surpreendendo-me, pois não esperava encontrar as categorias propostas por Rojo (2012), de forma tão clara. O que para mim foi muito positivo, pois como professora e como uma das colaboradoras do *design* do curso, nunca tinha tido a oportunidade de olhar o curso sob essa perspectiva.

Apesar de saber que o curso foi desenhado sem a preocupação de discutir a questão dos multiletramentos, pois essa não era uma prerrogativa do momento e nem objetivo do curso quando foi inicialmente desenhado vejo que o curso pode ser um ambiente que possibilite atividades que promovam multiletramentos. Dado importante, porque nem todos os professores são nativos digitais e muitos aprendem a usar as diversas linguagens e mídias no próprio curso.

Essas reflexões podem ser elementos interessantes para a continuidade desta pesquisa e para a revisão do material do curso, haja vista que podemos aproveitar para incluir essas questões como parte integrante da formação do professor. Assim sendo, concluo que, sim, a Educação a Distância pode contribuir muito para o desenvolvimento de “letramentos mais amplos”; contudo, é preciso ter o propósito em mente quando desenhamos cursos a distância.

Referências

- BARRETO, R. G. As políticas de formação de professores: novas tecnologias e educação a distância. In: BARRETO, R. G. (Org.). *Tecnologias educacionais e educação a distância: avaliando políticas e práticas*. 2. ed. Rio de Janeiro: Quartet, 2003. p. 10-53 (cap. I).
- BELLONI, M. L. (Org.). *A formação na sociedade do espetáculo*. São Paulo: Loyola, 2002.
- _____. A Integração das tecnologias de informação e comunicação aos processos educacionais. In: BARRETO, R. G. (Org.). *Tecnologias educacionais e educação a distância: avaliando políticas e práticas*. 2. ed. Rio de Janeiro: Quartet, 2003. p. 54-73.
- BRAGA, D. B. *Ambientes digitais: reflexões teóricas e práticas*. São Paulo: Cortez, 2013.
- COPE, B.; KALANTZIS, M. (Org.). *Multiliteracies: literacy learning and the design of social futures*. Nova Iorque: Routledge, 2006.
- _____. Multiliteracies: new literacies, new learning. *Pedagogies: An International Journal*, v. 4, p. 164-195, 2009.
- _____. On transformations: reflections on the work of, and working with, Gunther Kress. In: KRESS, G. *Multimodality and Social Semiosis: communication, meaning-making and learning in the work of Gunther Kress*. Londres: Routledge, p. 16-32.
- DAYLE, E. Expandindo o conceito de Letramento. In: *Trabalhos em Linguística Aplicada*, v. 49, n. 2. Tradução de Solange M. S. Gervai. Campinas: IEL Unicamp, jul./dez. 2010.
- GIDDENS, A. *Modernidade e identidade*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.
- JONASSEN, D. H. Designing constructivist learning environments. In: REIGELUTH, C. M. (Ed.). *Instructional-design theories and models: a new paradigm of instructional theory*. Mahwah, NJ: Lawrence Erlbaum Associates, 2009. v. 2, p. 215-39.
- KRESS, G. Multimodality. In: COPE, B., KALANTZIS, M. (Org.). *Multiliteracies: literacy learning and the design of social futures*. Nova Iorque: Routledge, 2006.
- LEMKE, J. Letramentos metamidiáticos: transformando significados e mídias. In: *Trabalhos em Linguística Aplicada*, v. 49, n. 2. Campinas: IEL Unicamp, jul./dez. 2010.
- LUKE, C. Cyber-schooling and technological change: multiliteracies for new times. In: RAMAL, A. *Educação na cibercultura: hipertextualidade, leitura, escrita e aprendizagem*. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- ROJO, R. H. R. Pedagogia dos multiletramentos. Diversidade cultural e linguagens na escola. In: ROJO, R. H. R.; MOURA, E. (Org.). *Multiletramentos na escola*. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.
- _____. Gêneros discursivos do círculo de bakhtin e multiletramentos. In: ROJO, R. H. R. (Org.). *Escola conectada: os multiletramentos e as TICS*. São Paulo: Parábola Editorial, 2013.
- SANTAELLA, L. *Cultura das mídias*. São Paulo: Razão Social, 1992.
- _____. Da cultura das mídias à cibercultura: o advento do pós-humano. *Revista Famecos*, Porto Alegre, n. 22, dez. 2003. Quadrimestral. Disponível em: <<http://www.revistas.univerciencia.org/index.php/famecos/article/viewFile/229/174>>. Acesso em: 6 jun. 2015.
- SIGNORINI, I.; CAVALCANTI, M. C. Língua, linguagem e mediação Tecnológica. In: *Trabalhos em Linguística Aplicada*, Campinas: IEL Unicamp, v. 49, n. 2, p. 511-524. jul./dez. 2010.

Anexo 1

Unit 1 – Development component

Activity 2 – Let's read a text in Spanish

Step 1

Before we go on with practice, let us read a little of theory on this interesting *site* about [English for Specific Purposes](#).

Step 2

Now let us gradually move into practice. To read a text strategically in a foreign language, you will have to rely on verbal and non-verbal clues, expressed by the questions listed below:

...

Step 3

Now that you are fully acquainted with strategic reading and strategic questions, let us get in touch with some organized guidelines that will help you produce a reflective report on your own reading of a text in Spanish.

Reading a text in Spanish

*** Step 4 – Detalhes ver abaixo.**

Read [the text in Spanish](#). Take the reading guidelines above into account to prepare your reading notes.
<http://www.educaweb.com/noticia/2005/06/20/urge-trabajar-colectivos-mas-marginados-punto-vis-ta-cultural-518/>

Entrevista – Puntuar - Compartir

Urge trabajar con los colectivos más marginados desde un punto de vista cultural y escolar, que suelen también ser los de menor poder adquisitivo



Alfonso Gutiérrez Martín. Profesor de Nuevas Tecnologías aplicadas a la Educación en la Escuela Universitaria de Magisterio de Segovia (Universidad de Valladolid)

20/06/2005

Alfonso Gutiérrez Martín es doctor por la UNED y *Master of Philosophy in Educational Technology* por la Universidad de Londres. Ha publicado entre otros libros: *Alfabetización digital: Algo más que ratones y teclas*; *Educación Multimedia y nuevas tecnologías*, y *La formación del profesorado en la Sociedad de la Información*.

¿Qué se entiende por alfabetización digital? ¿Por qué surge este nuevo concepto de alfabetización?

Si, por una parte, consideramos la alfabetización, en su dimensión de “funcional”, como la preparación básica para que cada persona pueda desenvolverse como tal en su entorno; y, por otra parte admiti-

mos la creación de un nuevo modelo de sociedad con la significativa presencia de las tecnologías de la información y la comunicación, tendremos necesariamente que considerar también la necesidad de un nuevo modelo de alfabetización: la necesidad de una alfabetización *digital* para la sociedad *digital*. Publicado em [Alfabetización Digital](#)

* **Comentários**

10 Comentarios

Reading Strategies

Silvia XXXXX

Hace 5 meses

Hi Martin, thanks a lot for your contributions about TIC in education. I am taking a course at PUC, like my colleagues mention here and your text is really interesting and helped me to understanding the use of TIC in the class. I have studied Spanish, but almost one year and this helped to read the text and the cognates to with my mother tongue Portuguese.

9

Strategies reading

Cleusa XXXXX

Hace 5 meses

Hi Martin, thanks by your excellent text, is helping us, to understand better, the importance technology to students and teachers. The words: alfabetización digital persona desenvolverse nuevo sociedad digital tecnologías información comunicación conocimientos aprendizaje continuo aprendizaje realfabetización igualdad de derechos y oportunidades educación formal / no formal it's similar with our language

8

La formación de nuevos ciudadanos

Maria XXXX

Hace 1 año y 10 meses

Yo también soy del curso de PUC. Me gusto más la parte en que dijese que no debemos limitar La educación digital a solamente enseñar el uso del ratón y del teclado, pero como portarse en este nuevo mundo. Hay mucho debate sobre la incorporación de los recursos digitales en la educación como si fueran la solución para todos los problemas. Pero poco se habla sobre la importancia de la formación de ciudadanos para este nuevo mundo

7

Reading in Spanish in the global village

Rose XXXXXX

Hace 1 año y 10 meses

I'm also taking the course Teachers' *Links* at PUC (a Catholic University in the State of São Paulo, Brazil). It's an *on-line* course and we are dealing with reading strategies, then the participants had to read a text in another language and your interview was our challenge. I could understand most of the

text without looking for a dictionary, just taking care while reading and observing the cognates of Portuguese (my mother language). Your points of view about digital literacy are great.

6

Reading strategies

Rosa XXXXXX

Hace 1 año y 10 meses

I am teacher and I am participating an Professional Development for Teachers of English,PUC-São Paulo I could understand the text because there are a lot of words in common with portuguese and I studied Spanish about 01 year.

.....entre outros exemplos. Obs: Nomes dos alunos foram alterados.

*** Reading a text in Spanish**

Step 4

Read [the text in Spanish](#). Take the reading guidelines above into account to prepare your reading notes. We recommend that you open a folder in your computer to save all notes you take along the course.

Step 5

You have read the text considering the reading guidelines and have taken reading notes. Now go to your [Journal](#) and start writing your reading report. Name your activity SpanishText_Act2_step5.

Step 6

When you were reading the text in Spanish you used a series of reading strategies (for instance, reliance on cognate words). These strategies can also be used when you're reading other texts. It's interesting, then, to make a list of those reading strategies and to analyse them.

Let's go back to the [forum How do we read?](#) to talk specifically about how you read the text in Spanish and what strategies you used.

In the beginning of this unit (in Activity 1) we discussed different situations that include reading and the different ways we read. Can you identify the reading situation related to the Spanish text with any other previously mentioned in the forum? What did you observe in the reading process of this text in Spanish? List the strategies used, explain how they work and give examples from the text. Take the opportunity to ask questions about the aspects you would like to clarify.